



Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arquitetura e urbanismo: compromisso histórico com a multidiscplinariedade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária Janaína Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: compromisso histórico com a multidiscplinariedade / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-476-4

DOI 10.22533/at.ed.764200810

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estudo do espaço sempre envolve a coletividade, por mais privado que seja um espaço ele pode servir a mais de um indivíduo, também podemos pensar nos grandes espaços, abertos públicos. Discutir o uso, a apropriação, o destino que a ele se dá é necessário, pois não podemos pensar em apenas descartar ou esquecer o que já foi gerado, um vez que o impacto de atitudes assim já pode ser sentida na nossa sociedade, onde se percebe a finitude dos recursos, que a responsabilidade sobre o uso consciente do espaço é obrigatória. Além do impacto ambiental devemos discutir também o impacto social, histórico. A permanência ou não de edificações, sua relevância e significação.

Este livro aborda, sobre diferentes aspectos, o espaço. Traz-se discussões sobre a fragilidade socioespacial e ambiental de determinadas regiões e como tratar disso, aborda também a humanização dos espaços, entendendo o mesmo muito além de um espaço construído, mas sim da melhor forma que ele pode se apresentar e valorizar o ser social e humano. A discussão se volta para uma questão técnica: a acessibilidade, sua fragilidade e como não se pode dispensá-la. Os artigos seguintes abordam questões referentes a conjuntos já edificados, como são compreendidos e como devem ser tratados.

O tema amplia a escala e passa a tratar de espaços urbanos maiores, apresenta a resposta a uma oficina participativa e as relações complexas e atuais do porto de Paranaguá-PR. O patrimônio vira o foco dos artigos seguintes que abordam a morfologia dos espaços germinais, o patrimônio industrial, as vilas de operários, o patrimônio imaterial, a descaracterização de locais de origem de Roraima e finaliza com o acervo da Câmara dos Deputados.

Todos os temas, tão caros à nossa sociedade, que precisa voltar os olhos para essas questões, cotidianas, mas que não podem ser deixadas à margem, devem ser amplamente debatidas para a formação de espaços de qualidade para uso da sociedade.

Boa leitura e boas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA AUTONOMIA CONCRETIZÁVEL A PARTIR DE TÉCNICAS PARA COMUNIDADES EM REGIÕES DE FRAGILIDADE SOCIOESPACIAL E AMBIENTAL

Vera Santana Luz

DOI 10.22533/at.ed.7642008101

CAPÍTULO 2..... 25

SUSTENTABILIDADE E HUMANIZAÇÃO EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Mariana Irigoyen

Luciano Javier Monza Cachán

DOI 10.22533/at.ed.7642008102

CAPÍTULO 3..... 42

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA: IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS EM EDIFICAÇÃO ESCOLAR E PROPOSIÇÃO DE ADEQUAÇÕES COM BASE NA NBR 9050:2020 E NBR 16537:2016

Karla Alberini do Amaral

Hugo Sefrian Peinado

DOI 10.22533/at.ed.7642008103

CAPÍTULO 4..... 58

A FUNÇÃO RESIDENCIAL no Campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Claudio Antônio Santos Lima Carlos

João Pedro Soares Ferreira

Jonathan Trindade

Luiz Philipe Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7642008104

CAPÍTULO 5..... 72

ESPAÇOS PÚBLICOS DE BRASÍLIA: SETOR HOSPITALAR LOCAL SUL (SHLS)

Aisha - Angèle Leandro Diéne

Bruna Pereira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.7642008105

CAPÍTULO 6..... 82

OFICINA PARTICIPATIVA DE INTERVENÇÃO URBANA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ADOTE UMA PRAÇA

Larissa Leticia Andara Ramos

Ana Paula Rabello Lyra

Nayra Carolina Segal da Rocha

Raquel Corrêa Mesquita

Fernanda Roza Maranhão

Suzany Rangel Ramos

DOI 10.22533/at.ed.7642008106

CAPÍTULO 7	94
RELAÇÕES PORTO-CIDADE E O IMPERATIVO DA RESPONSABILIDADE: ANÁLISE DA ABORDAGEM DO PLANO MESTRE DO COMPLEXO PORTUÁRIO DE PARANGUÁ	
Kellen Smak	
Sidney Reinaldo da Silva	
Rogério Baptistella	
DOI 10.22533/at.ed.7642008107	
CAPÍTULO 8	105
DA MORFOLOGIA URBANA AO RESTABELECIMENTO DE MARCOS CULTURAIS: ESTUDO APLICADO A UM NÚCLEO GERMINAL MUNICIPAL	
Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe	
Lorena Gaspar Santos	
Melissa Almeida Silva	
Rianny Silva dos Santos	
Walter Gomes Goiabeira Filho	
Wellington Jorge Cutrim Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7642008108	
CAPÍTULO 9	115
O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL, AS TEORIAS CLÁSSICAS DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO E CONSIDERAÇÕES ÀS CARTAS PATRIMONIAIS	
Ronaldo André Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7642008109	
CAPÍTULO 10	132
VILA ECONOMIZADORA: A MEMÓRIA E AS TRANSFORMAÇÕES	
Giovanna Lopes Barbosa	
Izamara Macedo Oliveira	
Marina Marques da Silva	
Thais Cristina Silva de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.76420081010	
CAPÍTULO 11	142
PATRIMÔNIO IMATERIAL E PAISAGEM CULTURAL NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE PIRACICABA	
Marcelo Cachioni	
Fernando Monteiro de Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.76420081011	
CAPÍTULO 12	154
PORTO DO CIMENTO: O BERÇO DE BOA VISTA DESCARACTERIZADO PELA GESTÃO PÚBLICA – RORAIMA, BRASIL	
Jefferson Eduardo da Silva Morales	
Georgia Patrícia da Silva Ferko	
Graciete Guerra da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.76420081012	

CAPÍTULO 13.....	166
GERENCIAMENTO DE RISCO DOS ACERVOS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS/ CONGRESSO NACIONAL	
Gilcy Rodrigues Azevedo	
Juçara Quinteros de Farias	
Cláudia Fernandes Porto	
DOI 10.22533/at.ed.76420081013	
SOBRE A ORGANIZADORA	180
ÍNDICE REMISSIVO.....	181

VILA ECONOMIZADORA: A MEMÓRIA E AS TRANSFORMAÇÕES

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 31/07/2020

Giovanna Lopes Barbosa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus São Paulo.
Discente Graduação Arquitetura e Urbanismo
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6994162305793529>

Izamara Macedo Oliveira

Universidade Nove de Julho- Uninove.
Graduação Arquitetura e Urbanismo
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5773905797397965>

Marina Marques da Silva

Universidade Nove de Julho- Uninove.
Graduação Arquitetura e Urbanismo
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5029285411705946>

Thais Cristina Silva de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus São Paulo.
Docente Arquitetura e Urbanismo
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5673282456303415>

RESUMO: A pesquisa busca apresentar a história e a atual realidade da Vila Economizadora, idealizada no início do século XX, no bairro da Luz, na cidade de São Paulo, que ainda guarda resquícios da época da qual foi construída. O objetivo desta pesquisa é resgatar, estudar e compreender a história da vila em seus diversos

contextos e preservar a memória das pessoas que fizeram e ainda fazem parte da história da Vila Economizadora, principalmente os imigrantes que compõem grande parte dos antigos e novos moradores. A Vila Economizadora ilustra e registra a construção das primeiras casas populares paulistanas e o início da fase de industrialização de São Paulo, tornando-se memória viva da história da formação da cidade, entretanto, não se engaja com o ambiente em que está inserido. A Vila Economizadora é tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico - Condephaat desde 1980, e pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – Conpresp desde 1991.

PALAVRAS-CHAVE: Vila Economizadora; Imigrantes; Vilas Operárias.

VILA ECONOMIZADORA: MEMORY AND TRANSFORMATIONS

ABSTRACT: The research seeks to present the history and current reality of Vila Economizadora, idealized at the beginning of the 20th century, in the district of Luz, in the city of São Paulo, which still has traces of the time from which it was built. The objective of this research is to rescue, study and understand the history of the village in its various contexts and preserve the memory of the people who were and still are part of the history of Vila Economizadora, especially the immigrants who make up a large part of the old and new residents. Vila Economizadora illustrates and records the construction of the first popular houses in São Paulo and the beginning

of the industrialization phase in São Paulo, becoming a living memory of the history of the city's formation, however, it does not engage with the environment in which it is inserted. Vila Economizadora has been listed by the Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico - Condephaat since 1980, and by the Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - Conpresp since 1991.

KEYWORDS: Vila Economizadora; Immigrants; Worker Villages.

INTRODUÇÃO

O artigo apresentado faz parte de uma iniciação científica, realizada por mais de um ano, que buscou estudar a Vila Economizadora e seus moradores. Esta, assim como outras pesquisas, sobre a memória, a história e o patrimônio, fazem parte do Núcleo de Estudos de Patrimônio Imaterial e Material (NEPIM).

A Vila Economizadora ilustra e registra a construção das primeiras casas populares paulistas e o início da fase de industrialização de São Paulo, tornando-se memória viva da história da formação da cidade.



Fig. 1 – Área da região da Vila Economizadora

Fonte: Arquivo Histórico Municipal - AHM Washington Luís

A vila ainda guarda a memória das histórias dos antigos moradores italianos, entretanto hoje apresenta seus novos imigrantes: bolivianos, paraguaios e chineses, que circulam na vila no entra e sai das casas.

Localizada entre a feira da madrugada e próxima a zona cerealista, é vizinha de uma das principais avenidas do setor comercial da cidade, confrontante da av. do Estado, a Rua São Caetano e a Rua Cantareira, as casas da vila ainda se dividem entre residenciais e comerciais.

Hoje as casas da vila apresentam sinais de vandalismo, falta de manutenção e patologias adquiridas no decorrer dos anos.

A ausência de elementos que nos chamem para conhecer e admirar, pode ser uma

explicação e um caminho para a revitalização da vila.

Nossa admiração pela história e a memória da vila, este artigo tem como objetivo um ponto de reflexão, entender sobre os primeiros moradores, as suas transformações, os novos moradores e como podemos salvaguardar esta vila remanescente na região central de São Paulo.

HISTÓRICO DA VILA

No início do século XX, a produção rentista e a construção de vilas particulares, passaram a ser um investimento para grandes construtoras e sociedades mutuárias. A oferta de imóveis na cidade era inferior à demanda existente nesse período, esse déficit habitacional gerou um aumento no valor dos aluguéis e tornou a modalidade de investimento imobiliário, tanto formal quanto informal, atraente à iniciativa privada, em vista que não existia na época uma política habitacional do governo. Parte dessa iniciativa privada se tratava das elites cafejeiras que passaram a diversificar seus investimentos e os investidores com maior capital investiam no centro da cidade.

O Estado passou a beneficiar empresas que construam habitação por meio de concessões de isenção de taxas urbanas e impostos sobre materiais de construção ou cedendo terrenos públicos para a construção das novas moradias. Entre essas empresas se encontram as Companhias “mutualistas”, empresas que possuem capital aberto e reúnem acionistas com a finalidade de investir na construção de casas para aluguel.

As tipologias das vilas mais frequentes na cidade de São Paulo são os sobrados e casas térreas, com paredes comuns, geminadas, com planos contínuos de telhados e sem recuos. Essas vilas configuram-se no aproveitamento dos terrenos, e a utilização dos miolos de quadra e áreas alagadiças em várzeas de rio, onde a terra era mais barata. No caso de São Paulo os terrenos aproveitados eram em sua grande maioria nas várzeas dos rios Tietê e Tamanduateí.

A Vila Economizadora foi idealizada e construída entre os anos de 1908 e 1915 pela Sociedade Mútua Economizadora Paulista e pelo Empreiteiro Antônio Bocchini, e o projeto, que foi assinado pelo arquiteto Giuseppe Sacchetti. A Economizadora foi fundada pelo médico Cláudio de Souza, era composta por representantes da elite paulistana como o Barão de Duprat e Ignácio Penteado. Mais duas vilas foram construídas pela Sociedade Mútua Economizadora, uma no bairro do Cambuci e outra em Perdizes, ambas foram demolidas.

O projeto da Vila Economizadora não estava vinculado a nenhuma fábrica específica, como era comum na cidade de São Paulo, um exemplo existente é a Vila Maria Zélia, no bairro do Belém.



Fig. 2 – Propaganda da Vila Economizadora

Fonte: Toledo, 1986

As casas foram alugadas, a preços baixos, principalmente a imigrantes italianos recém-chegados, e em 1935, João Ugliengo, presidente do Moinho Santista, comprou a vila que segundo as matrículas e títulos das propriedades, documentos obtidos no 5º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo, as informações quanto aos moradores perfazem um importante histórico da vila. João Ugliengo, comendador, brasileiro passou a Vila Economizadora, por doação a Nerina Ugliengo Gerodetti, brasileira, do lar, casada com Franco Gerodetti, italiano, industrial e para Adelfa Ugliengo Rivetti, brasileira, do lar, com separação de bens com Cesare Rivetti, italiano, industrial. Isso elucida que a os moradores e proprietários da vila em sua maioria eram brasileiros e imigrantes italianos. Nas décadas seguintes, algumas casas foram sendo adquiridas por novos moradores, brasileiros e seus descendentes.

Tombada pelo patrimônio histórico no âmbito estadual pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) em 1980, na resolução nº 36, de 27/09/1980, e municipal o Conpresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo) em 1991 na resolução nº 5/91, a Vila Economizadora originalmente possuía 147 edificações, sendo 127 residenciais e 20 comerciais com área útil interna entre 84m² à 98m². Após a retificação da Avenida Tamanduatehy, atual Av. do Estado, 12 residências foram desapropriadas e demolidas pela Prefeitura. Ao todo, a vila ainda apresenta oito tipologias diferentes entre residências e lojas comerciais, e encontra-se parcialmente preservada.

Composta de imóveis térreos, as casas da vila apresentavam, sem exceções, porão, pé direito alto, paredes em alvenaria e cobertura de cerâmica, forros de madeira e instalações

sanitárias externas, padrões previstos no Código Sanitário e diretrizes municipais da época. Além disso, as construções seguem determinados padrões: as coberturas – telhados - são feitas de telhas de barro do tipo francesas e as fachadas são compostas por elementos decorativos em argamassa ou estuque, como cercaduras, guarda-pó, frisos e barras horizontais e verticais – que também estão presentes nas portas e janelas. A pintura das casas também segue um critério - as paredes são pintadas de camurça, enquanto janelas e portas são marrom-avermelhadas. Os ornamentos e molduras das janelas apresentam cor branca, enquanto o barrado inferior da residência é cinza.

A Vila Economizadora localiza-se no distrito da Luz, é delimitada pelas ruas São Caetano que possui lojas especializadas em vestidos e acessórios para noivas, Rua da Cantareira que possui intenso tráfego de caminhões em direção à zona cerealista, os trilhos da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e a Avenida do Estado que apresenta intenso fluxo de caminhões, além do rio Tamanduateí, cujas águas apresentam-se visivelmente contaminadas e exalam um forte odor. Hoje, com o vandalismo, a poluição e sujeira, as fachadas das casas que confrontam com a Avenida do Estado possuem um aspecto mais deteriorado em relação as outras residências. A vila ainda possui parte das suas casas íntegras com fachadas preservadas e poucas alterações de esquadrias. Segundo o nosso levantamento aproximadamente 30% da vila tem alterações na sua volumetria e fachada. Entretanto, não conseguimos avaliar se as casas sofreram alterações internas, mas ao longo das visitas decorrentes dos anos (2018/19), foi possível verificar caçambas em frente de algumas casas e volumes de areia nas calçadas, sem a identificação de placas de arquitetos ou responsáveis pelas obras e intervenções.

Nossa preocupação ao futuro da vila, é sobre as pequenas transformações que os moradores estão efetuando em suas casas e a falta de conscientização da educação patrimonial.

OS IMIGRANTES

Antigos imigrantes

A construção da Vila Economizadora, não à toa, aconteceu em um momento de grande industrialização em todo o país e principalmente na cidade de São Paulo. Esse crescimento na indústria gerou uma demanda por mão de obra maior do que a cidade possuía o que resultou em um processo imigratório grande para a cidade a fim de suprir as necessidades do mercado por mão de obra ao mesmo tempo que os imigrantes, vindos principalmente de países europeus em busca de emprego, supriam suas necessidades por trabalho. Segundo a Prefeitura da cidade de São Paulo, a população da cidade cresceu 186% de 1886 a 1896; 40% de 1896 a 1906 e 100% de 1906 a 1916, e os números continuaram aumentando ao logo dos anos.

Com a maior demanda por mão de obra e a expansão da classe trabalhadora, a demanda por moradia aumentou rapidamente e a cidade não estava preparada para comportar um número de pessoas tão alto, e também não possuía habitação para todos na época. Até o final do século XIX, a classe trabalhadora da cidade encontrava espaço para morar os cortiços que eram basicamente uma área comum de cozinha, lavanderia e banheiro compartilhados e um corredor de quartos individuais para cada morador (muitas vezes famílias inteiras moravam em um quarto). Como é possível imaginar, a situação era bastante insalubre com edificações deterioradas e ambientes sem ventilação nem iluminação natural.

Foi nesse cenário que surgiram as vilas operárias, que eram construídas em bairros próximos das indústrias para facilitar o acesso dos trabalhadores às fábricas, e suas casas alugadas aos trabalhadores.

Esse foi o caso da Vila Economizadora que teve sua ocupação majoritariamente feita por imigrantes italianos recém vindos da Itália em busca de trabalho e agregando força no movimento de industrialização do Brasil. As casas foram habitadas, sobretudo, por funcionários da Estação Sorocabana e, mais tarde, por atacadistas do Mercado Municipal (Ferraz, 1978, s.p.d).

Foi realizado um levantamento no Cartório Registro de Imóveis – CRI, com busca de matrícula dos imóveis para averiguar quem eram e, principalmente, a nacionalidade dos antigos proprietários. Escolhemos a casa de número 19 da Rua Economizadora, setor 2, quadra 11 para realizar o levantamento da matrícula. No documento da matrícula foi possível encontrar alguns sobrenomes italianos como “Gerodetti” e “Rivetti”. A matrícula ainda faz menção à casamentos ocorridos na Itália entre os antigos proprietários da casa. Apesar dos antigos proprietários do imóvel serem de nacionalidade brasileira, seus sobrenomes apontam sua ascendência italiana. Essa casa em particular exemplifica o que ocorria na época, as casas da vila eram ocupadas por imigrantes italianos e passaram para seus filhos, já nascidos no Brasil.

IMÓVEL: Uma CASA e seu respectivo TERRENO, situados à rua Economizadora nº 19, na Vila Economizadora, no 52 SUBDISTRITO-SANTA EFIGÊNIA, medindo 5,50m. de frente para a referida rua Economizadora, pelo lado direito, de quem da rua olha para o imóvel, mede 22,17m, confrontando com a casa nº 17 da rua Economizadora, pelo lado esquerdo, visto da mesma posição, mede 22,03m., confrontando com a casa nº 21 da rua Economizadora, nos fundos mede 5,50m., e confronta com parte dos fundos dos prédios n.ºs 950/952 e 958/960 da rua Cantareira, encerrando a área de 121,60m2.-

CONTRIBUINTE: 002.011.0032-0

PROPRIETÁRIOS: 1) JOÃO EMILIO GERODETTI, brasileiro, empresário, engenheiro, RG 2.188.267-SSP-SP, CIC 002.253.128-91, casado pelo regime da separação de bens, nos termos da escritura de pacto antenupcial registrada sob nº 296 no 132 Cartório de Registro de Imóveis desta Capital, com MARIA LUIZA PETRELLA GERODETTI, brasileira, empresária, RG 2.936.655-SSP-SP, CIC 019.805.568-49; 2) ORESTES GERODETTI, brasileiro, empresário, RG 2.839.780-SSP-SP, CIC 002.253.208-00, casado pelo regime da separação de bens, nos termos da escritura de pacto antenupcial registrada sob nº 298 neste Cartório com DURA MARIA LEME DO PRADO GERODETTI, brasileira, pedagoga, RG 3.135.695-SSP-SP, CIC 030.755.678-68; 3) SANDRA ROBA RIVETTI, brasileira, divorciada, empresária, RG 1.527.544-SSP-SP, CIC 516.844.038-04 e 4) PAULO CESAR RIVETTI, brasileiro, engenheiro, RG 1.527.543-SSP-SP, CIC 005.473.528-91, casado pelo regime da separação de bens, nos termos da escritura de pacto antenupcial registrada sob nº 5.709 no 112 Cartório de Registro de Imóveis desta Capital, com ELEDORA VALLARINO GARCIA RIVETTI, brasileira, do lar, RG 23.317.929-X-SSP-SP, CIC 805.949.138-53, todos residentes e domiciliados nesta Capital, com endereço comercial à rua Conselheiro Crispiniano, 403, 22 andar, conjunto nº 7.-

REGISTRO ANTERIOR: R. 2 feito aos 26/05/1982 na matrícula nº 37.098, deste Cartório.-

RINALDO JOSÉ MONTFALBANO
Oficial Inteiro

-continua no verso-

Fig. 3 – Matrícula de uma das casas da Vila Economizadora

Fonte: 5º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo

A partir dos anos 1930, o período entre guerras, as migrações foram ocorrendo de outra forma, a partir dos anos 1950, até a década dos anos 80, e a própria economia do Brasil e no mundo, foram ocorrendo transformações sociais e econômicas das quais os imigrantes europeus foram substituídos pelos imigrantes latino-americanos.

Contudo, o processo migratório dos países europeus se tornou infausto, e consequentemente a Vila Economizadora, seja por morte dos antigos proprietários, retorno ao país de origem, ascensão social que os levou a se mudarem para outros bairros, ou até mesmo novas migrações e novos usos, possibilita aos novos imigrantes a locação das casas e usufruírem desses locais centrais da cidade.

NOVOS IMIGRANTES

No contexto atual, a dinâmica migratória no Brasil, caracteriza-se pelo crescimento dos fluxos migratórios de países vizinhos como Bolívia, Paraguai e Peru. Esses imigrantes sul-americanos são em sua maioria homens e na idade economicamente ativa, uma grande parte deles começou a se estabelecer nos bairros centrais de São Paulo. Os novos imigrantes contribuíram para o reassentamento e a continuidade da atividade industrial nos bairros centrais (SOUCHAUD, 2011, p.63).

Os imigrantes argentinos, chilenos e uruguaios possuem uma qualificação profissional média ou superior já que entravam no Brasil, por motivos ligados à política, enquanto os imigrantes bolivianos, paraguaios e peruanos possuem uma qualificação profissional básica já que imigraram para o Brasil devido à falta de recursos e riquezas em seus países de origem. A maioria dos novos imigrantes, principalmente os bolivianos, exercem a atividade de costureiros e movimentam a indústria de confecção. As oficinas de costura, apesar de muitas vezes terem condições de trabalho quase desumanas, são consideradas pelos imigrantes sul-americanos como seu mecanismo de ascensão social. É esse fator que leva à continuidade da imigração para o Brasil, a ideia de uma possibilidade, mesmo que pequena, de ter uma vida melhor.

Os bairros centrais da cidade de São Paulo passaram e ainda passam por um processo de desertificação que é observado há várias décadas. Os imigrantes sul-americanos estão reocupando esses espaços e invertendo essas tendências. Não só no que diz respeito à ocupação residencial, mas também a ocupação industrial. Os imigrantes contribuíram para a permanência e retomada das atividades industriais nos bairros centrais, que se acreditava já estarem consolidados nos bairros periféricos de São Paulo e em outras cidades. Nesse cenário as oficinas de costura foram peça fundamental para residir na cidade e próximo aos bairros do Brás, Pari e Luz.

A junção da imigração e da indústria de confecção gera uma tendência de repovoamento dos bairros centrais e a preservação das atividades industriais nesses mesmos bairros.

A Vila Economizadora está inserida e participa exatamente desse cenário. Seus moradores são, em sua grande maioria, imigrantes sul-americanos que se instalaram no centro da cidade devido a sua proximidade com as atividades de indústria de confecção e comércio.

Foi possível perceber, principalmente após as visitas *in loco*, que um número considerável de casas da vila são utilizadas como depósitos e oficinas além de moradia. Observamos uma movimentação abundante de mercadorias sendo transportadas pela vila e as características de ascendência boliviana e chineses em vários dos moradores e transeuntes da vila.



Fig. 4 – Vila Economizadora

Fonte: Autoral, 2019.

Outro fator que influencia na dinâmica da vila e sua ocupação é a sua proximidade com a “Feira da Madrugada” um enorme espaço de comércio que atrai pessoas do estado e até de outras regiões do país, em busca principalmente de roupas e outros produtos de confecção para revenda em comércios menores. A Vila Economizadora está muito bem localizada, pois está oitocentos metros do metrô Luz, setecentos metros do Mercado Municipal, e se localiza à quinhentos e cinquenta metros da Feira da Madrugada, essa proximidade com a feira torna a vila um lugar propício para o depósito de mercadorias e oficina de costura para confecção das peças.

Este novo uso das antigas residências, atualmente algumas delas utilizadas como estoque e galpão, é possível verificar as transformações nas casas e outras com um novo pavimento. Logo, aos poucos essas modificações descaracterizarão a vila e a sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do tema abordado proporcionou a possibilidade de um novo olhar sobre o patrimônio e sua relação com a cidade, observando tanto seu contexto histórico quanto seu contexto geográfico, social, a preservação da memória e da cidade. O desenvolvimento da cidade, os processos migratórios, a produção de arquitetura, a economia nacional, as políticas públicas, o capital privado, entre outros fatores, foram determinantes para a criação do que consiste hoje na Vila Economizadora.

Por fim, a pesquisa demonstra que devemos olhar com mais atenção as vilas remanescentes da cidade de São Paulo, e principalmente a Vila Economizadora,

possibilitando que as transformações em decorrências aos novos moradores e usos, possam salvaguardar a memória e da história da vila.

REFERÊNCIAS

BONDUKI, Nabil. *Origens da habitação social no Brasil*. São Paulo: Estação Liberdade: Fapesp, 1998. *Os pioneiros da habitação social no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp: Ed. Sesc. São Paulo, 2014

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. A cidade como negócio: mercado imobiliário rentista, projetos e processo de produção do Centro Velho de São Paulo do século XIX à Lei do Inquilinato (1809-1942). 2018. Tese (Livre Docência em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.16.2019.tde-17012019-135711. Acesso em: 2019-06-17.

Departamento de Patrimônio Histórico (2013). Cartilha de orientação aos moradores para reforma, restauro e conservação da Vila Economizadora. DPH. São Paulo, 2013.

FREITAS, Maria Luiza de. O lar conveniente: os engenheiros e arquitetos e as inovações espaciais e tecnológicas nas habitações populares de São Paulo (1916-1931). 2005. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2005. doi:10.11606/D.18.2005.tde-14032006-123351. Acesso em: 2019-06-17.

GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hálter Ferreira. O direito social ao lazer no brasil. Campinas. Autores Associados. 2015.

KAMIDE, Hiroe H. Miguita; PEREIRA, Tereza C. E. Rodrigues (coordenadoras). Patrimônio Cultural Paulista: CONDEPHAAT, bens tombados 1968 – 1998 - São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

LANNA, Ana Lúcia Duarte; LIRA, José Tavares Correia de; PEIXOTO, Fernanda Arêas;

LEMOS, Carlos A. C.. Alvenaria Burguesa. 2. ed. São Paulo. Nobel.1989.

SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades. 1 ed. São Paulo. Alameda. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autonomia 10, 1, 3, 8, 9, 17, 18, 20, 21, 22, 43, 44, 53, 55, 56, 64, 118

B

Barreiras Ambientais 42

C

Câmara dos Deputados 9, 12, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

Cartas Patrimoniais 11, 115, 126, 157

Conservação 11, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 141, 143, 154, 155, 156, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 176, 177

D

Desenho Urbano 74, 82, 83, 93, 105, 107, 109

Documentação 18, 58, 59, 62, 63, 125, 126, 127, 129, 153, 167

E

Espaço Público 44, 72, 82, 83, 85, 89, 91, 92, 93, 111, 112

Extensão Universitária 82, 85, 93

F

Fragilidade Socioespacial 9, 10, 1

G

Gerenciamento de Riscos 166, 168, 169, 171, 172, 176

H

Humanización 25

I

Impacto Ambiental 9, 8, 25

Inclusão 4, 19, 42, 85, 116, 130

Intervenções urbanísticas 154

P

Paisagem Cultural 11, 142, 143, 147, 149, 151, 152, 153, 165

Participação popular 82, 85, 93

Patrimônio 9, 11, 2, 5, 8, 58, 64, 70, 105, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177,

178

Patrimônio Cultural 58, 64, 70, 115, 116, 119, 121, 122, 126, 130, 131, 141, 143, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 162, 167, 168, 169, 171, 172, 177, 178

Patrimônio Histórico 105, 117, 126, 132, 133, 135, 141, 158, 165, 167, 168, 169, 170, 171

Patrimônio Imaterial 9, 11, 117, 133, 142, 144, 145, 151, 152, 158

Patrimônio Industrial 9, 11, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Performance Urbana 105

Periferia Metropolitana 1, 93

Políticas públicas 93, 140, 154, 155, 164

Preservação 8, 18, 70, 80, 115, 116, 118, 119, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 140, 143, 151, 154, 156, 157, 163, 166, 168, 169, 170, 172, 176, 177, 178

Princípio Responsabilidade 94, 104

Progresso 94, 95, 96, 97, 103, 118

R

Rehabilitación- Salud 25

Relações Porto-Cidade 11, 94, 98

Restauração 11, 60, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 129, 130, 131

Revitalização Urbana 105

Rota acessível 42

S

Setor Hospitalar Local Sul 10, 72, 73, 80

Sítio histórico 154, 155, 164

Sustentabilidad 25, 27

T

Tecnologias Alternativas Em Arquitetura 1

Turismo Cultural 105, 152

V

Vila Economizadora 11, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Vilas Operárias 65, 132, 137

W

Workshops Colaborativos 82, 92

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade
